

TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR: CONHECIMENTO DAS OPORTUNIDADES DE ENSINO SUPERIOR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DE NOVA ANDRADINA

Bárbara Cristina Mendanha Reis^{id¹} e *Mirian Batista de Oliveira Bortoluzzi*^{id²}

Resumo

Este trabalho descreve e analisa resultados de um projeto de extensão, cuja finalidade fora apresentar o campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para os concluintes do ensino médio público de Nova Andradina, interior de Mato Grosso do Sul. O estudo busca identificar as características e razões por trás do conhecimento, ou falta dele, das oportunidades de ensino superior entre esses alunos. A discussão se baseia nos dados coletados por meio de 310 questionários aplicados entre os meses de agosto e novembro a estudantes de seis escolas públicas da cidade em 2018. Utilizou-se o *software SPSS® v20* para realização de estatística descritiva e testes não-paramétricos (Qui-quadrado e Fisher). A análise revelou que, dentre todas as variáveis consideradas, a renda dos alunos foi a única que demonstrou uma distinção significativa em relação ao conhecimento das oportunidades de ensino superior na cidade. Essas descobertas podem orientar estratégias educacionais que visam aumentar o acesso ao ensino superior em regiões semelhantes, auxiliando na redução das desigualdades educacionais.

Palavras-Chaves: Ensino Médio; Educação Superior; Transição acadêmica; Vestibular

TRANSITION TO HIGHER EDUCATION: KNOWLEDGE OF THE HIGHER EDUCATION OPPORTUNITIES OF HIGH SCHOOL STUDENTS OF NEW ANDRADINA PUBLIC SCHOOLS

Abstract:

This paper describes and analyzes the results of an extension project aimed at introducing the campus of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS) to graduating students from public high schools in Nova Andradina, located in the interior of Mato Grosso do Sul, Brazil. The study seeks to identify the characteristics and reasons behind the knowledge, or lack thereof, of higher

¹Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (2014), mestrado e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Ouro Preto (2017 e 2021). Professora Curso de Engenharia Urbana da Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Universitário do Morro do Cruzeiro, Ouro Preto, CEP: 35400-000, Brasil. E-mail: barbara.reis@ufop.edu.br

²Graduação em Engenharia de Produção Agroindustrial pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2011), mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (2015) – Área de Concentração em Pesquisa Operacional e Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Universidade Anhanguera-Uniderp (2021). Professora Curso de Engenharia de Produção - Faculdade de engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG/UFMS), Campo Grande-MS, 79070900, Brasil. E-mail: mirian_bortoluzzi@ufms.br



education opportunities among these students. The discussion is based on data collected through 310 questionnaires administered to students from six public schools in the city between the months of August and November in 2018. Statistical descriptive analysis and non-parametric tests (Chi-square and Fisher) were conducted using SPSS® v20 software. The analysis revealed that, among all the variables considered, students' income was the only one that showed a significant distinction in relation to knowledge of higher education opportunities in the city. These findings can guide educational strategies aimed at increasing access to higher education in similar regions, thereby assisting in reducing educational inequalities.

Keywords: High School; Higher Education; Academic Transition; University Entrance Exam

1 Introdução

O desenvolvimento de um país está diretamente ligado a educação (GALE; PARKER, 2015). A educação fornece mecanismo para aumentar o nível de conhecimento e consequentemente diminuir a desigualdade social (CARVALHO; WALTENBERG, 2015).

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu ensino superior (NEVES, 2012) dado o aumento do investimento público e privado, porém ainda é possível encontrar vagas ociosas em todos os tipos de instituições de ensino superior (IES) (ALMEIDA, 2012). Em cursos de graduação da rede federal, de acordo com os dados do Censo da Educação Superior, cerca de 91,2% das novas vagas foram ocupadas em 2017, porém, no mesmo ano, foram registradas 70 mil vagas disponíveis (BRASIL, 2017).

Sendo assim, a persistência de enormes desigualdades sociais no tocante ao acesso e à permanência no nível de ensino superior, seguem como principal desafio a ser enfrentado. De acordo com Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE), a taxa líquida de matrícula da faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos em 2015 no ensino superior no Brasil era de apenas 34,5%, situação crítica quando comparada a países europeus (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a meta 12 do PNE estipulou que a taxa bruta de matrículas na Educação Superior fosse elevada até 2024 para, no mínimo, 50% do grupo etário entre 18 a 24 anos (BRASIL, 2018). Diante deste cenário, a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS), frente à necessidade de intervenção e de execução de tal meta do PNE, estimula ações em todas as suas unidades a fim de responder o seguinte questionamento: ***quais mecanismos de inclusão de populações marginalizadas poderão ser desenvolvidos a fim de auxiliar na promoção da interiorização das instituições e aumento do número de vagas preenchidas?***

Como resposta ao questionamento anterior, o Campus da UFMS de Nova Andradina desenvolveu o projeto de extensão intitulado "**De encontro ao CPNA: universidade de portas abertas a você**" durante os meses de abril a novembro do ano de 2018, com objetivo de aproximar os concluintes do ensino médio à universidade, divulgando informações sobre os cursos existentes, as formas de ingresso na universidade pública federal e o programa de assistência estudantil. O presente artigo analisa os dados coletados ao longo da execução do projeto em relação às características socioeconômica, familiar e educacional dos estudantes matriculados no terceiro ano do ensino médio (regular e educação de jovens e adultos (EJA)) da cidade de Nova Andradina - MS, público-alvo desta pesquisa.

Por fim, justifica-se a importância da pesquisa como instrumento para tomada de decisões e articulações com a rede educacional, assim como ser fundamental o papel de prestar informações a comunidade sobre as oportunidades encontradas no CPNA, principalmente ao seu principal público-alvo, como forma de prevenir a descontinuidade nos estudos dos jovens no momento da transição do ensino médio ao superior. Logo, a partir destes dados busca-se subsidiar o planejamento de ações voltadas para a ampliação de ingresso e permanência de estudantes, para o desenvolvimento da assistência estudantil, para criação de cursos e de projetos de ensino, pesquisa e extensão no CPNA.

Diante dessas questões, os objetivos deste trabalho foram conhecer e descrever os dados referentes ao perfil socioeconômico e expectativas profissionais e educacionais do público-alvo correlacionando tais variáveis independentes ao (des)conhecimento das oportunidades de ensino da cidade de Nova Andradina. Dessa forma, na seção 2 é apresentado referencial teórico acerca da socialização do ser humano e a forma como esse processo influencia em seu destino educacional com alguns resultados encontrados na literatura, na seção 3 é caracterizado o método da pesquisa. A cidade e o campus onde foram aplicados a pesquisa são caracterizados na seção 4. Na mesma seção, foram discutidos os resultados dos questionários. Por fim, na seção 5 são apresentadas as conclusões, limitações da pesquisa, bem como as perspectivas para trabalhos futuros.

2 Referencial Teórico

Dentro das ciências sociais, existe uma gama considerável de literatura descrevendo uma variedade abundante das questões que envolvem as desigualdades de oportunidades e possibilidade educacionais, além das ocupacionais (BROWN, 2003).

Para o embasamento teórico deste trabalho procurou-se situar o indivíduo enquanto um ser socialmente constituído. Partindo-se da apreensão do indivíduo como um ser social, permeado por um contexto de necessidades fisiológicas e materiais, que para serem supridas, deve-se estar inserido nas

relações sociais de produção¹, as quais influenciam diretamente no cotidiano da vida privada e social dos sujeitos.

Nessa perspectiva, na política educacional, também se faz necessário o conhecimento da totalidade das relações sociais, segundo Saviani (2013, p. 26), “a primeira condição para se atuar de forma consistente no campo da educação é conhecer, da forma mais precisa possível, o modo como se encontra estruturada a sociedade na qual se desenvolve a prática educativa”.

O autor refere-se, a um contexto de educação como um processo político de emancipação humana e social, denominado de pedagogia histórico-crítica, fundamentado na ideia de que cada ser humano irá ocupar apenas uma posição no processo de correlação de forças de uma sociedade baseada na divisão social do trabalho, na exploração do homem pelo homem e apropriação privada dos meios e dos produtos socialmente produzidos.

Tais análises dialogam com a discussão apresentada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, principalmente, no que diz respeito às categorias: capital cultural e capital social, por compreender que a vida educacional está imbricada à vida social, ao meio familiar e ao contexto econômico onde o indivíduo está inserido na dinâmica da luta de classes.

Apreende-se, que as possibilidades e aspirações que fazem parte do processo de formação pessoal e social dos indivíduos são determinadas, no contexto da sociedade capitalista, pela classe social e econômica a que pertencem, pelas relações interpessoais que fizeram parte da sua constituição enquanto ser social, do acesso ou não, com qualidade ou de forma precária, a bens e serviços públicos, dentre tantos outros fatores que envolvem o contexto de construção da história de vida e da formação psíquica e social do ser humano.

Pode-se analisar, a partir de Pierre Bourdieu, que a inserção e permanência das crianças nas escolas também são determinadas pela realidade socioeconômica e familiar em que estão inseridas:

As atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou crianças e, muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU, 2007, p. 46).

O autor explana que a trajetória familiar, o nível de educação dos pais e avós, o meio e as condições em que ocorre a socialização primária do indivíduo e a influência, vivência e oportunidades de acesso a atividades culturais e de lazer contribuem e são decisivas para o destino que está posto aos jovens.

¹ Relações Sociais aqui entendidas como: “(...) as relações sociais que os homens estabelecem na produção dos bens que asseguram a manutenção e reprodução da vida social (...) NETTO e BRAZ, 2006, p. 54).



Ou seja, o capital cultural que é transmitido ao ser humano por sua entidade familiar, incluindo aqui as diversas formas de arranjos familiares, e somado as experiências de vida de cada um, e o capital social, que é fruto da dinâmica das relações sociais de produção e da posição social e econômica em que o indivíduo ocupa na sociedade, são essenciais para as análises dos sujeitos enquanto ser social.

Nessa perspectiva, acredita-se que o conhecimento da origem social, dos alunos do ensino escolar em transição para o ensino superior, é determinante para a análise dos resultados da pesquisa nas questões que dizem respeito às perspectivas acadêmicas dos entrevistados e que são influenciadas por fatores como: o nível de renda e de escolaridade dos pais, o local da residência, se em zona urbana ou rural, a cor e o sexo dos estudantes.

Para o entendimento das questões abordadas neste trabalho, considera-se também ser relevante expor qual a percepção de família é abordada:

Entendemos por família a célula do organismo social que fundamenta uma sociedade. *Locus nascendi* das histórias pessoais, é a instância predominante responsável pela sobrevivência de seus componentes; lugar de pertencimento, de questionamentos; instituição responsável pela socialização, pela introjeção de valores e pela formação de identidade; espaço privado que se relaciona com o espaço público (LOSACCO, 2010, p. 64).

Tal definição posiciona a categoria família como espaço privilegiado de primeira socialização do indivíduo, onde são repassadas e reproduzidas as visões de mundo e a forma de interação com o meio externo pelos progenitores ou pessoas que representam tais figuras. O posicionamento desta rede familiar nas relações sociais de luta de classes interfere nas possibilidades de movimentação do sujeito dentro da dinâmica das relações produtivas.

Nesse contexto, a família e o meio cultural e social, que fez parte da formação do indivíduo, e as obrigações que o jovem teve que assumir ao longo da vida, de forma precoce ou não, são cruciais para sua percepção de futuro e a construção desse por vias do seu direito a educação ou não.

Como analisa Behring e Santos (2009, p. 11) "Trata-se, portanto, de pensarmos a vida e os indivíduos em suas relações concretas e densas de historicidade. E, nesse sentido, trata-se de apreender a assertiva de que a essência humana se encontra no conjunto das relações sociais historicamente determinadas".

Com essa análise, pretende-se destacar que o processo de transição educacional, do ensino médio para o superior, requer um olhar voltado para as particularidades encontradas nos diferentes contextos sociais. Pois, em uma primeira impressão parece que todos estão no mesmo patamar de igualdade, por estarem em um mesmo nível educacional, porém ao aproximar-se da realidade e da origem de cada sujeito percebe-se o quanto as oportunidades

apresentam-se de formas desiguais para cada um, por diversos fatores determinantes, por serem consequências de seu pertencimento a uma determinada classe social ou por questões de âmbito individual.

Diante o exposto, faz-se necessário incluir na fundamentação da análise teórica do trabalho uma percepção das desigualdades de oportunidades que está presente ao longo da história da política de educação brasileira.

Conforme dados apresentados por Marta Arretche sobre as mudanças ocorridas no Brasil da década de 1960 a 2010, pode-se analisar que “a população de mais de 18 anos que chegou ao ensino médio pulou de 6,2 milhões em 1980 para 39,7 milhões em 2010; a que chegou ao ensino superior passou de 3,4 milhões para 21,5 milhões. Ambas haviam aumentado mais de seis vezes”. (ARRETCHE, 2015, p. 05).

Tais avanços foram favorecidos pelo contexto histórico que o país vivenciou por meio do desenvolvimento econômico e social, de transição de governos autoritários para democráticos, de urbanização das cidades, de industrialização, de estabilização da moeda, dentre outras situações que marcaram o processo de acesso à educação da população brasileira.

Porém, alguns entraves ainda se encontram presentes na realidade vivenciada por certos segmentos sociais, principalmente, ao que diz respeito a desigualdades de oportunidades por questões raciais, de gênero e de renda, conforme aponta os estudos realizados por Arretche:

Ainda que pretos e pardos tenham paulatinamente ingressado na universidade nas últimas décadas, o fato é que, em 2010, os brancos ainda eram 75% da população universitária [...] em 2010, mulheres e pretos ainda obtinham menores rendimentos que os homens brancos, mesmo quando possuíam o mesmo nível de escolaridade. (ARRETCHE, 2015, p. 5).

A educação, dentro dessa conjuntura de desigualdade de oportunidades, insere-se como um mecanismo fundamental para os processos de mobilidade social dos indivíduos, como explana Azevedo sobre a política pública de educação no contexto econômico do neoliberalismo: “[...] a ampliação das oportunidades educacionais é considerada um dos fatores mais importantes para a redução das desigualdades” (2004, p. 15).

À luz do exposto, é necessário que os agentes políticos pensem a educação em sua totalidade, considerando todas as questões sociais que por esta permeiam, sendo um instrumento essencial para emancipação humana e meio de mobilidade social, refletindo diretamente na condição de vida da população e nos gastos com políticas públicas.

3 Material e Método

3.1 Público-alvo

O público-alvo da pesquisa foram os alunos concluintes do ensino médio de escolas públicas de Nova Andradina-MS. Atualmente a cidade possui sete (07) escolas públicas de ensino médio, sendo seis (06) estaduais e um (01) instituto federal. Das escolas estaduais cinco (05) encontram-se em perímetro urbano enquanto uma (01) está sediada em um distrito da cidade.

Segundo informação da Secretaria Estadual de Educação, no ano de 2018, foram realizadas 513 matrículas nas turmas do terceiro ano do ensino médio e de educação para jovens e adultos equivalentes ao ensino médio.

3.2 Tamanho da Amostra

Para obter o número mínimo de questionários que deveriam ser aplicados empregou-se as fórmulas descrita em (1) e (2), conforme Barbetta (2002).

$$n = \frac{1}{E_0^2} \quad (1)$$

$$n = \frac{N * n_0}{N + n_0} \quad (2)$$

Onde,

n = é o tamanho da amostra;

N = é o tamanho da população;

E_0 = erro estimado;

n_0 = aproximação do tamanho da amostra.

Para este estudo, considerou-se um intervalo de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%. Para uma população de 513 constatou-se o tamanho mínimo amostral era de 220 alunos.

3.3 Questionário

O questionário utilizado para a realização do estudo nas escolas foi adaptado do trabalho de Braga e Xavier (2016). O instrumento era composto por quatro blocos referentes às características sociodemográficas, trajetória escolar e aspiração de conclusão do ensino médio, aspirações de ingresso no ensino superior e percepções quanto o projeto de extensão.

O primeiro bloco de perguntas contava com características descritivas

gerais, capital cultural familiar e questões demográficas que seriam utilizadas como variáveis independentes de modelos estatísticos. O segundo conjunto de questões buscava caracterizar a trajetória escolar percorrida pelo aluno até o momento. Já o terceiro bloco, contava com questões que serviriam como variáveis dependentes, uma vez que trazia a expectativa desses alunos. O quarto bloco tratava-se de um *feedback* aos membros do projeto de extensão, com a possível indicação de pontos de melhoria. O questionário totalizou em 27 questões fechadas, com possibilidade de dissertação em 7 perguntas.

3.4 Aplicação dos questionários

O projeto compreendeu um total de doze (12) visitas, uma vez que algumas escolas ofereciam turnos matutinos e noturnos para o ensino médio. Vale ressaltar que toda visita à escola era acompanhada por uma assistente social vinculada ao projeto de extensão. Os questionários eram impressos e aplicados pessoalmente a cada entrevistado.

Foram entrevistados trezentos e dez (310) alunos entre os meses de agosto e novembro de 2018. A amostra utilizada foi de caráter não probabilística acidental, devido ao fato de que todo aluno que participasse da palestra era convidado a realizar o preenchimento do questionário. Tal ação se deu devido a procura por um número máximo de questionários. Vinte e dois (22) questionários foram invalidados devido preenchimento incorreto ou entrega de perguntas em branco. Os dados foram coletados em dois momentos distintos:

1º Momento: Inicialmente a equipe se apresentava ao grupo de estudantes, explicava o objetivo do projeto de extensão, explicava como o questionário foi elaborado e como deveria ser preenchido. Assim os questionários eram distribuídos, sendo dado um tempo de 15 minutos para o preenchimento dos três primeiros blocos com perguntas sobre a escola, se estadual ou federal, gênero, idade, cor, escolaridade dos pais, renda familiar, apoio da família ao ingresso no ensino superior, local de moradia e aspirações quanto ao ingresso em universidades. Caso houvesse dúvida na interpretação de qualquer pergunta, algum membro do projeto esclarecia individualmente aos questionamentos.

2º Momento: Após a palestra de extensão, o estudante era convidado a retomar ao questionário e assim preencher somente o bloco quatro com perguntas referentes a execução do projeto, como forma de *feedback* aos pesquisadores.

3.5 Análise dos Dados

Após a coleta de dados estes foram dispostos em tabelas do *software Excel* versão 2010, *software SPSS®* v20, *software Minitab®* v17 a fim de descrever e inferir as características de interesse da amostra. Foram realizados procedimentos para identificar a (i) estatística descritiva – para obter as informações de dados sociodemográficos e (ii) estatística inferencial – para obter

as informações sobre as percepções dos alunos relação as possibilidades de ensino superior em Nova Andradina- MS.

4 Resultados e Discussões

4.1 Caracterização da cidade e do Campus de Nova Andradina (CPNA)

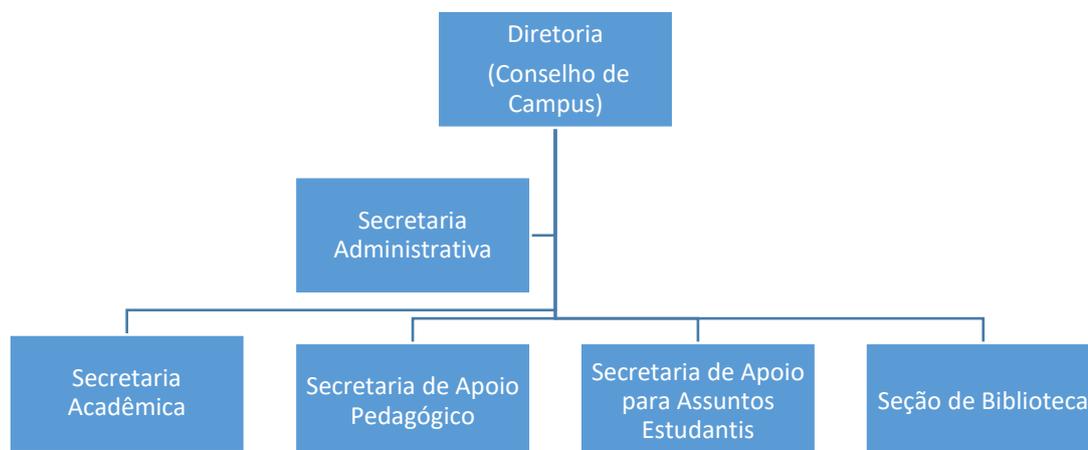
O município de Nova Andradina, onde está situado o CPNA, possui estimativa de 53.517 habitantes, sendo o principal centro urbano e econômico da região do Vale do Ivinhema, que é composto por nove cidades, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018). Como já descrito anteriormente, atualmente a cidade possui sete (07) escolas públicas de ensino médio, sendo seis (06) estaduais e um (01) instituto federal e uma (01) escola particular de ensino médio. Das escolas estaduais cinco (05) encontram-se em perímetro urbano enquanto uma (01) está sediada em um distrito da cidade.

O CPNA foi criado no ano de 2005 e, atualmente, conta com quatro cursos na modalidade bacharel administração, ciências contábeis, engenharia de produção, história e um curso tecnólogo, gestão financeira, totalizando 200 vagas anuais para ingresso. O CPNA possui como finalidade o atendimento da região sudeste do estado do MS recebendo alunos de Nova Andradina e municípios vizinhos, a saber: Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Bataiporã, Ivinhema, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu e as cidades limítrofes de São Paulo e Paraná.

Todos os cursos oferecidos atualmente no CPNA são presenciais. Desde a sua criação até o ano de 2017, todos os cursos do CPNA funcionavam exclusivamente no turno noturno. A partir de 2018, o campus passou a oferecer aulas no período diurno visto que o curso de Engenharia de Produção foi concebido como integral.

Observando a estrutura organizacional, o CPNA está no mesmo nível hierárquico que demais campus, institutos, escolas e faculdades da UFMS estando subordinado diretamente a reitoria e vice-reitoria. Já a estrutura interna do campus, Figura 1, conta com uma Diretoria orientada pelo Conselho de Campus estando subordinado a estes a secretaria administrativa. Subordinado a estes setores encontram-se as secretarias acadêmicas, de apoio pedagógico e assuntos estudantis e a seção de bibliotecas. Ainda na Figura 1, observa-se que os cursos são organizados em formato de departamento, mas dirigidos por coordenação específica, sendo os professores alocados ao Campus e não a um curso específico.

Figura 1 - Organograma CPNA.



Fonte: Os autores (2019).

4.2 Descrição da amostra

Em relação à amostra entrevistada, 59,7% eram do sexo feminino e 39,6% masculino, sendo que o restante não declarou. A maioria dos entrevistados estava na faixa etária alvo da meta 12 do PNE: 74,0% afirmaram possuir entre 16 e 18 anos e 14,2% entre 19 e 21 anos, somente 5,2% dos entrevistados possuíam mais de 31 anos. Em relação à cor, 53,1% declararam-se pardos e 11,5% negros enquanto 32,6% dos entrevistados afirmaram ser brancos.

Buscando compreender aspectos do capital cultural e do contexto familiar foram elaboradas perguntas acerca da escolaridade dos pais. 56,3% afirmaram que os pais possuíam ensino médio incompleto enquanto para mesma categoria estavam 53,5% das mães. Somente 9,5% dos pais e 12,5% das mães possuíam ensino superior completo.

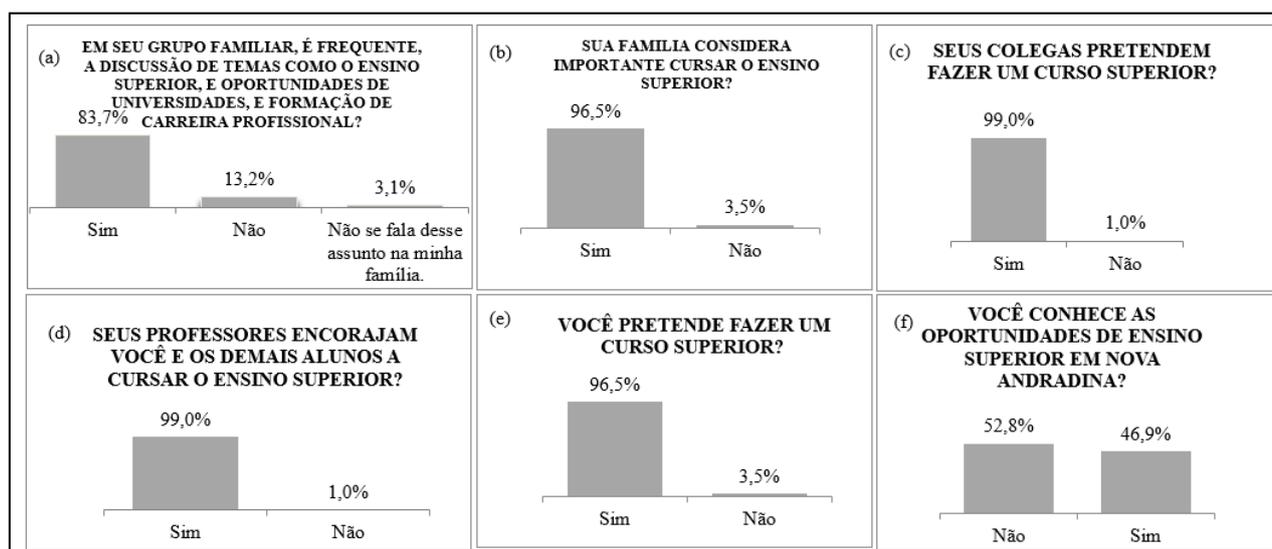
Sobre a renda, 75% dos entrevistados afirmaram estar a renda familiar até dois salários mínimos. Corroborando tal questão, em relação as condições financeiras da família para auxílio da permanência do entrevistado no ensino superior, 37,5% acreditam que os pais não teriam condições financeiras para mantê-los no ensino superior. Em relação a moradia, 79,9% das pessoas residiam em perímetro urbano sendo que destes 72,2% possuíam residência em Nova Andradina. 95,5% dos entrevistados declararam sempre ter sido alunos da rede pública de ensino.

Em relação as perspectivas de continuidade no ensino superior, a Figura 2 auxilia a discussão. Conforme relatado nas Figura 2(a), (b), (c) e (d) é possível inferir que temas relacionados a continuidade de estudos bem como o ensino superior é discutido pelas famílias, grupos de amizade e professores. Esse fato pode ser analisado a partir do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a inclusão social que viabilizam o acesso ao nível superior por meio de cotas

de renda e de raça, ações afirmativas e concessões de bolsas para estudantes de baixa renda matriculados em faculdades do setor privado. (Raftery; Hout *apud* Ribeiro; Ceneviva; Brito 2015) explicam que quando certo nível educacional é saturado pelas classes socioeconômicas privilegiadas, as desigualdades tendem a minimizar entre as diferentes classes, o que promove um maior acesso das classes socioeconômicas mais desfavorecidas aos níveis de educação que para as classes favorecidas não são mais diferenciais para ascensão social.

Acredita-se que este fenômeno social somado a atual conjuntura das políticas de educação no país, justifica-se a quase totalidade de entrevistados que afirmam pretender cursar a graduação (96,5%). Porém quando abordados sobre o conhecimento das oportunidades de ensino superior de Nova Andradina, a maioria dos alunos (52,8%) afirmaram desconhecer-las, fato este que buscou ser entendido na seção 4.3.

Figura 2 - Discussões e Influências Relacionadas ao Ensino Superior em Nova Andradina¹.



Fonte: As autoras (2019).

4.3 As percepções das possibilidades de ensino superior em Nova Andradina

Na Tabela 1 foram sumarizadas a distribuição dos alunos segundo o conhecimento de oportunidades de ensino superior da cidade de Nova Andradina, em função de características descritivas e econômicas, trajetória escolar e contexto familiar. Para cada cruzamento também é reportado o coeficiente do Teste do Qui-quadrado (χ^2) e sua respectiva significância ou a significância do Teste Exato de Fisher. Valores de significância (sig.) inferiores a

¹ Discussões sobre o ensino superior: (a) na família, (b) importância dada ao ensino superior (ES) pela família, (c) pretensão dos colegas de continuidade no ES, (d) incentivo dos professores, (e) pretensão de continuidade no ES e (f) conhecimento das oportunidades de ES em Nova Andradina.

0,05 são considerados estatisticamente significativos, indicando associação entre cada variável e o conhecimento de oportunidades do ensino superior da cidade.

Tabela 1: Distribuição Das Variáveis.

			Conhece as oportunidades de ensino superior da cidade	Desconhece as oportunidades de ensino superior da cidade
Características sociodemográficas	Sexo	Feminino	48,54%	51,46%
		Masculino	45,61%	54,39%
			$\chi^2 = 0,235$ (sig.0,628)	
	Cor	Branco	54,26%	45,74%
		Negro	36,36%	63,64%
		Pardo	44,74%	55,26%
			$\chi^2 = 3,798$ (sig.0,150)	
	Moradia	Rural	38,60%	61,40%
		Urbana	48,68%	51,32%
		$\chi^2 = 1,864$ (sig.0,172)		
Características Econômicas	Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	38%	62%
		Até 2 salários mínimo	58%	42%
		Mais de 2 a 5 salários mínimo	58%	42%
		Mais de 5 salários mínimo	47%	53%
			$\chi^2 = 9,634$ (sig. 0,022)	
Como aluno considera as condições econômicas de seus pais para ajudá-lo a cursar o ensino superior	Não podem ajudar	51,40%	48,60%	
	Podem ajudar	39,81%	60,19%	
		$\chi^2 = 3,627$ (sig. 0,057)		
Trajetória	Reprovação	Não	47,03%	52,43%
		Sim	37,25%	62,75%

$\chi^2 = 2,839$ (sig. 0,092)				
Contexto Familiar¹	Escolaridade Mãe	Mais Baixa	49,34%	50,66%
		Mais Alta	53,47%	46,53%
	Sig. Teste Exato de Fisher= 0,524387			
	Escolaridade Pai	Mais Baixa	45,00%	55,00%
		Mais Alta	56,98%	43,02%
	Sig. Teste Exato de Fisher= 0,0828362			

Fonte: As autoras (2019).

Observa-se que independente do sexo a maioria dos alunos afirmaram não conhecer as oportunidades de ensino superior. Apesar da diferença entre os grupos que confirmavam conhecimento ou desconhecimento da oportunidade ser menor para o público feminino (cerca de 3%) em relação ao masculino (cerca de 9%), conforme a análise não há uma associação estatisticamente significativa entre as variáveis.

É possível associar este fato a crescente presença ativa da mulher no mercado de trabalho, a mudança dos papéis sociais da mulher subalterna para a mulher chefe de casa e conseqüentemente sua inserção e busca por mais conhecimentos profissionais qualificados para enfrentar a concorrência com público masculino e obter a credibilidade da sociedade.

[...] não há dúvida de que a maior mudança observada nos últimos cinquenta anos é a enorme expansão da participação das mulheres no ensino superior. Isso está diretamente ligado a expansão do ensino nos níveis anteriores, mas também à crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e uma enorme mudança de seu papel na sociedade contemporânea brasileira (RIBEIRO; SCHLEGEL, 2015, p. 139).

Já para o cruzamento cor e ciência da oportunidade, a distribuição dos percentuais indica que os alunos que são negros são aqueles também que mais disseram que não conheciam as oportunidades de ensino do município (63,64%). Contudo, o Teste χ^2 não foi significativo, indicando que, para a população estudada, não é possível afirmar que as variáveis estejam associadas. Esse resultado corrobora os estudos de Ribeiro e Schlegel (2015) que abordam a estratificação horizontal da educação superior:

Em matéria de educação superior, a trajetória do Brasil nos últimos cinquenta anos revela duas tendências claras, com sentidos opostos. De um lado o acesso à universidade se democratizou, com

¹ Escolaridade Mãe e Pai: 3 células possuem frequência esperada inferior a 5.

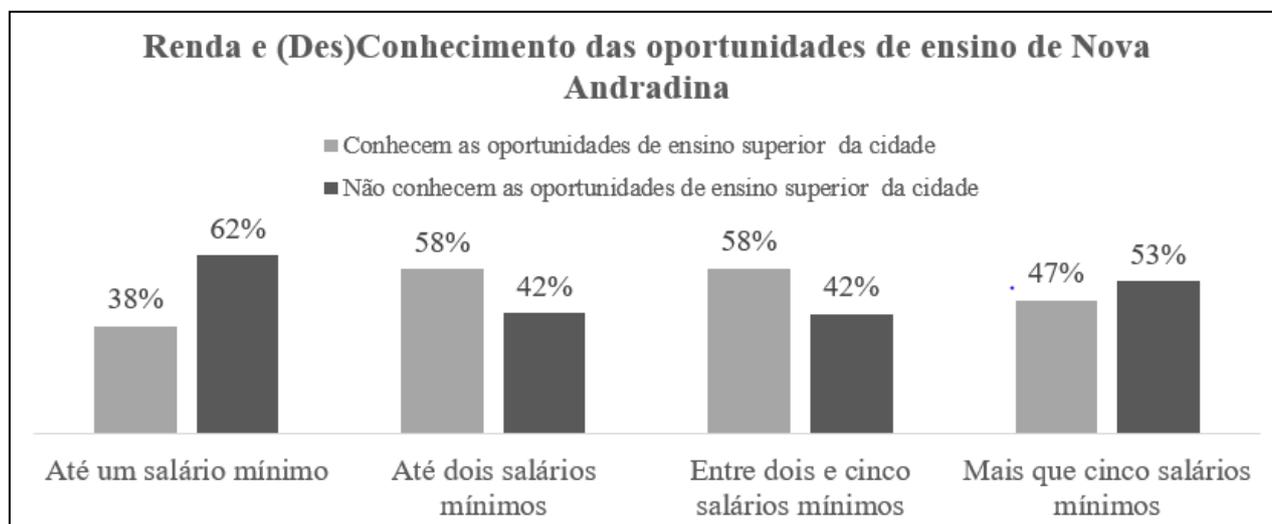


aumento da participação relativa das mulheres, pretos, pardos e indígenas; de outro, essa inclusão não representou acesso igual a todas as carreiras universitárias, mas foi mais intensa em áreas menos valorizadas pelo mercado de trabalho (RIBEIRO E SCHLEGEL, 2015, p. 133).

Considerando a região de moradia, observa-se que 61,40% dos alunos que declararam morar em zona rural afirmaram que desconheciam as oportunidades de ensino superior da cidade. Pela distribuição percentual é possível ver uma diferença entre aqueles que disseram viver em zona urbana e rural, porém como não há uma associação entre as variáveis, por meio dessa amostra não é possível afirmar que essa diferença é estatisticamente significativa, ao nível de 95% de confiança.

Em relação as características econômicas, os resultados dos testes indicaram que cada uma das variáveis possui uma relação estatisticamente significativa com o conhecimento das oportunidades de ensino superior da cidade. Sendo assim, o conhecimento, ou a falta dele, das oportunidades de ensino de Nova Andradina para cada extrato de faixa salarial foi apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Renda e (des) conhecimento de possibilidades de graduação da cidade.



Fonte: As autoras (2019).

Da Tabela 1 e da Figura 3, observa-se que a classe com a menor renda é aquela que tem o maior desconhecimento (cerca de 62%) em relação às oportunidades de educação superior da cidade. Já as classes com renda entre um e cinco salários mínimos são compostas por maioria que conhecem as oportunidades do município quanto cursos de nível superior. Por fim, de forma surpreendente, para a classe com maior renda salarial (acima de cinco salários mínimos) cerca de 53% dos entrevistados afirmaram desconhecer as

oportunidades de graduação do município. Supõem-se que esse desconhecimento não se deve a dificuldade de acesso à informação e *background* cultural, como no primeiro grupo, mas a busca por oportunidades de graduação em maiores centros populacionais, visto que a família teria condições de ajudá-los no custeio dos estudos e assim eles poderiam buscar por mais variedades de cursos superiores. Esses resultados corroboram Oliveira et al. (2008) que afirmam que as inovações de seleção para o ensino superior não têm conseguido alterar o panorama de seletividade social, sobretudo para os cursos de maior prestígio social, seja destinada a uma elite econômica e culturalmente privilegiada.

5 Considerações Finais

A pesquisa teve como objeto identificar o conhecimento, ou a falta dele, em relação as oportunidades de ensino superior em Nova Andradina – MS dos alunos concluintes do 3º ano do ensino médio das escolas públicas do município. A título de conclusão, é possível verificar que a importância e necessidade de continuidade no ensino superior é um tema amplamente discutido pelas famílias, grupos de amigos e professores entre os participantes da amostra.

Somente a renda familiar foi a característica dos alunos e suas famílias que ajudou a explicar a conhecimento das oportunidades de ensino superior do município. A maioria dos alunos com renda familiar de até um salário mínimo desconhecem as oportunidades de graduação ofertadas na cidade.

Assim, este estudo poderá auxiliar no processo de tomada de decisão no aspecto educacional quanto (des)conhecimento das oportunidades de ensino superior, não somente na região estudada, mas também em outros *campi* com condições semelhantes. Acredita-se que essa análise permitirá tomar decisões assertivas na divulgação dos cursos oferecidos, visando apresentá-los de forma apropriada para que os alunos possam conhecê-los, compreendê-los, se interessar por eles e se matricular neles. Como limitação da pesquisa destaca-se que somente duas escolas públicas não aceitaram as visitas sem demais justificativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; AMARAL, Alberto; DIAS, Diana. Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 17, n. 3, 2012.

BARBETTA, Pedro ALBERTO. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BOURDIEU, Pierre. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007a.



BRAGA, Maria José; XAVIER, Flávia Pereira. Transição para o ensino superior: aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública. **Educar em Revista**, n. 62, 2016.

BROWN, Phillip. The opportunity trap: Education and employment in a global economy. **European Educational Research Journal**, v. 2, n. 1, p. 141-179, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf . Acesso em: 18 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. BRASÍLIA, (2018). Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Observatório do plano nacional de ensino. **Metas do PNE**. Brasília, (2018). Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior>. Acesso em: 12 de março de 2018.

CARVALHO, Márcia; WALTENBERG, Fábio D. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia Aplicada**, v. 19, p. 369-396, 2015.

CERQUEIRA, Mayra Gomes; SOUZA, Reginaldo Adriano; VENTURA, Rita de Cássia Martins de Oliveira. Ensino Superior: Uma análise sob a percepção dos alunos do município de Manhuaçu (MG) sobre as instituições da região. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 1, 2015.

GALE, Trevor; PARKER, Stephen. To aspire: A systematic reflection on understanding aspirations in higher education. **The Australian Educational Researcher**, v. 42, p. 139-153, 2015.

LOSACCO, Silvia. O jovem e o contexto familiar. In: ACOSTA, A.R.; VITALLE, M.A. F. (Org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. **Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão**. *IN*: Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia, Maio, 2012.



OLIVEIRA, João Ferreira; CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; AZEVEDO, Mário Luiz Neves. **Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil**. Educação Superior no Brasil 10 anos pós-LDB, p. 71-88, 2008.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. **Germinal: Marxismo e educação em debate**, v. 5, n. 2, p. 25-46, 2013.

RAFTERY, Adrian E.; HOUT, Michael. Maximally maintained inequality: Expansion, reform, and opportunity in Irish education, 1921-75. **Sociology of education**, p. 41-62, 1993.

Recebido em: 02 de junho de 2022.

Aceito em: 11 de julho de 2023.

Publicado em: 5 de dezembro de 2023.

